

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

A. Critica

Class.:

35

Data:

08/04/86

Pg.:

Funai não confirma o
assassinato de índios

O assassinato de dois índios Kulina, da área indígena do rio Eiru, pelo gerente, de nome Nonato, do seringal da família Conrado, que teria ocorrido no dia 1º de abril, ainda não foi confirmado pelo delegado da Funai, Sebastião Amâncio. Ele está aguardando para qualquer momento informações concretas de oficiais da Polícia Militar que estão na área investigando o caso.

A denúncia das mortes foi feita por missionários do Conselho Indigenista Missionário — CIMI, que atuam na área. Eles se comunicaram com a coordenação da entidade aqui em Manaus, via telefone, na última quinta-feira. Imediatamente o coordenador Vitor Kameyama informou à Funai para que as providências necessárias fossem tomadas.

Por sua vez, o delegado da Funai, Sebastião Amâncio, disse que desde sexta-feira, a denúncia está sendo averiguada pela Polícia Militar. Sem maiores notícias sobre o caso, ele revelou que a Funai ainda não sabe se houve mortes, quem morreu e quais os motivos. Garantiu, entretanto, que de posse de uma informação segura, a Funai vai mandar técnicos para o local para apurar as causas do incidente.

O coordenador do CIMI, no entanto, acha que houve uma tentativa de "abafamento" do caso no local. Ele justifica isso através de datas, já que os assassinatos teriam ocorrido dia 1º de abril e os missionários informaram que a Polícia Militar está no local desde o dia 2. Assim, o CIMI relatou a denúncia à Funai na quinta-feira, dia 3, e constatou que a Funai desconhecia qualquer dado sobre o fato.

Segundo Sebastião Amâncio, essa área indígena abriga cerca de 200 índios. A cidade mais próxima é Eirunepé, que está distante de Manaus cerca de 10 dias, se a

viagem for feita via fluvial. A área é situada no rio Eiru, afluente do rio Juruá, parte oeste do Estado. Os contatos com a capital só podem ser feitos através do sistema de fonia, como explicou o delegado.

Amâncio revelou ainda que os não-índios não habitam a área dos Kulina. Por outro lado, afirmou que é uma região semelhante a todas as outras do Amazonas, onde predomina o extrativismo. "Como em todo o Estado é evidente que qualquer área indígena está sujeita a ação de não-índios pelos seus interesses econômicos", sublinhou.

INTERESSES NO SERINGAL

O coordenador do CIMI disse que não pode fazer um pré-julgamento sobre a causa dos assassinatos, mas avalia que podem existir interesses pelos seringais situados na área dos Kulina, pela família Conrado, detentora de um seringal nas proximidades. Ele justifica isso através das próprias informações vindas de Eirunepé, que atribuem as mortes ao gerente do seringal dessa família, Nonato.

Para esclarecer melhor suas suspeitas, o coordenador lembrou outro incidente com os índios Kulina ocorrido há um ano atrás. Nesta ocasião, a família Conrado demonstrou pretensões de obter seringais na área dos índios. Para isso, conforme o coordenador Vitor, a família se utilizou da PM para expulsar índios de sua própria área.

Vitor foi um pouco mais além na retrospectiva dos fatos. Revelou que em maio do ano passado, o deputado Vinícius Conrado (da família Conrado) instituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) tendo como justificativa dados "falsos" sobre os índios.